



— Viagem pelos Ossos da Terra

sabia que?



A lontra é capaz de chinar, assobiar e guinchar. Pode ficar submersa durante 6 minutos e nadar a uma velocidade de 12Km/hora.

Vale a pena partir ao encontro do maior maciço geológico do Concelho, numa aventura pedestre pela Serra das Talhadas. Ao longo dos primeiros 6 Km, o trajecto é partilhado com o «Segredos do Vale Almourão». O ponto de partida é a aldeia de Sobral Fernando. A partir daqui entra-se no trilho por uma pequena floresta de pinhal e eucaliptos. À medida que se sobe a serra, a paisagem torna-se cada vez mais sublime. A vista sobre as aldeias de Foz de Cobrão e de Sobral Fernando, separadas pelo Rio Ocreza, compõem o cenário até ao miradouro de Albarda, onde dispõe de três pontos de observação. Em silêncio, admire os voos rasantes dos grifos, nas rochas quartzíticas que abraçam o Vale Almourão em forma de U. Por vezes, avistam-se cegonhas-pretas junto ao rio. Além das diversas espécies de peixes, estas águas são também um reduto de lontras, um



_ Posto de Vigia e Crucifixo no cimo da Serra das Talhadas



_ Caminho de regresso na parte final do percurso

mamífero demasiado cauteloso para se deixar ver à luz do dia.

Ao longo de 2,3 Km de percurso, os afloramentos rochosos a Norte do Rio Ocreza impressionam os visitantes, em especial, nas Portas do Vale de Almourão, reduto de natureza selvagem, e que é um dos 16 Geomonumentos do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional. Há alguns anos, muitos homens e mulheres humanizavam os socalcos da Serra das Talhadas, entregando-se ao trabalho árduo para cuidar dos olivais e apanhar a azeitona, da qual resultava um dos melhores azeites do mundo. Embora rareiem, ainda se consegue encontrar alguns hectares de olival nestas paragens. Mais à frente, a Ribeira do Alvito com o Rio Ocreza confluem num encontro platinado que reflecte os céus. A cerca de 500 metros de Carregais, para onde segue e termina o PR2, os dois percursos separam-se. Vire à esquerda pelo caminho que rasga a floresta extensa, em direcção ao cume da serra. Na encosta à direita, avista-se uma das mais surpreendentes formações geológicas deste lugar. A crista quartzítica de grandes dimensões esconde a misteriosa Buraca da Moura e alimenta lendas ancestrais. Seguindo

as indicações no local – aqui preste atenção, e siga até ao ponto mais alto. Do posto de vigia de prevenção aos fogos florestais, o olhar alcança 360° de uma paisagem magnífica, com vista sobre várias povoações. Em dias de céu limpo, os olhos alcançam Castelo Branco. De regresso à crista quartzítica, apanhe o trilho que circunda a Buraca da Moura. Ao descer, irá deparar-se, à direita, com a aldeia de Rabacinas e os seus pomares de citrinos (sobretudo limoeiros) muito frequentes nesta zona do concelho, favorecido pelo microclima da zona. Siga em sentido inverso. Mais à frente, no final do contorno da serra, encontrará outro lugar encantado: o Escorregador da Moura. Calcorreie a rocha e pare para sentir o cheiro desta paisagem natural, para os amantes da geologia os «scolitos» existentes na formação rochosa contribuem para o redobrado interesse no percurso.

A partir daqui, o trajecto é mais plano, ajudado pela sombra do pinhal e dos eucaliptais. A cerca de 17 Km de percurso, o PR6 reencontra-se com o PR2, finalizando a rota pedestre no mesmo lugar: a aldeia de Sobral Fernando.



PR6 _ principais pontos de interesse:



- 1 _ Portas do Vale do Almourão; 2 _ Posto de Vigia; 3 _ Buraca da Moura;
- 4 _ Escorregadouro da Moura



Esteva ou Chara

Arbusto de crescimento rápido, com forte capacidade de resistência a períodos secos, a esteva (*Cistus ladanifer* L.) apresenta folhas compridas, estreitas e brilhantes, com flor branca, que emprestam a sua beleza aos campos, durante toda a Primavera. Arbusto abundante nas regiões mediterrâneas, a sua essência é usada na indústria de cosmética e perfumaria.



_ Serra das Talhadas



_ Vista de Sobral Fernando desde a encosta da Serra das Talhadas

> Cegonha Preta

Considerada uma espécie em extinção, a cegonha-preta (*ciconia nigra*) encontra no Vale do Almourão o reduto de paz que precisa para nidificar graças à inacessibilidade das encostas escarpadas, que as protege da ameaça humana. Utilizando as mesmas rotas migratórias que os abutres, esta ave, um pouco mais pequena que a comum cegonha-branca, alimenta-se de peixes, anfíbios e insectos.